

World Energy Council publica conjunto de estudos sobre hidrogénio

O World Energy Council (WECouncil), em colaboração com o e Electric Power Research Institute (EPRI) e a PwC, publicou na série *Innovation Insights Brief* uma brochura que colige perspectivas e planos de países, organismos internacionais, grandes empresas e outras entidades sobre o futuro do **hidrogénio** como vector energético e na descarbonização.

Com o título “**Hydrogen on the Horizon: Ready, Almost Set, Go?**”, o relatório perspectiva o hidrogénio como (esperado) *game-changer* para a transição energética. Contudo, a sua viabilização técnico-económica ainda não está adquirida, bem como as suas utilizações, em substituição dos combustíveis fósseis.

A informação proporcionada por este relatório é assim um útil instrumento de referência para uma reflexão crítica sobre a evolução deste tema.

O relatório baseia-se numa extensa investigação sobre estratégias desenvolvidas nacionalmente e em entrevistas com 38 especialistas de 23 países que representam 61% do fornecimento total de energia primária (dados de 2018, OCDE) e 70% do PIB global (dados de 2019, BM).

Em complemento, o WECouncil publicou, também em com a colaboração do EPRI e da PwC, três *working papers* para desenvolver alguns aspectos particulares:

- ‘[National Hydrogen Strategies](#)’, trabalho que actualiza um documento editado o ano passado pelo Comité alemão do WEC
- ‘[Inputs from Senior Leaders on Hydrogen Development](#)’, que colige contributos de diversas personalidades entrevistadas (38 peritos de 23 países que representam 61% do total do consumo de energia primária);
- ‘[Hydrogen Demand and Cost Dynamics](#)’, que analisa e compara projecções da procura de hidrogénio e de custos de produção e de transporte, sendo notória a grande variabilidade que ainda se encontra nessas previsões.

«Policy Tools

With the role of hydrogen in the energy system still to be resolved, the governments are currently focused on understanding where hydrogen might be useful in their energy transitions. This means exploring all opportunities in the value chain while also recognising the need to address the “chicken and egg” problem requiring both supply and demand within the energy system.

To enable hydrogen within their energy systems, countries are considering a wide variety of policy instruments and tools with some particularly innovative measures. The relative success of the different approaches will help to identify best practice for policy and regulation for enabling hydrogen within the energy system in differing contexts. »



2021 World Energy Week LIVE

O World Energy Council realizou, de 5 a 7 de Outubro, a **World Energy Week 2021**. Previsto para Nur-Sultan, no Kazaquistão, este evento anual realizou-se novamente online, com algumas sessões presenciais, para público local.

Com o tema geral **ENERGY FOR BETTER LIVES**, a World Energy Week incluiu sessões plenárias globais, sessões regionais e oportunidades de *networking*. O extenso [PROGRAMA](#) permitiu conhecer as perspectivas de oradores qualificados e seguir os debates nos diversos painéis.

As histórias reais de energia estiveram no centro dos trabalhos. A democratização surgiu como um tema central - através de narrativa, liderança, planeamento e implementação - e ocupa um lugar central na agenda "Humanising Energy" do WE Council. Como organização e comunidade global, o Council encontra-se numa posição privilegiada - entre a políticas, a tecnologia e sociedade - para ajudar os protagonistas do sector a melhor desenharem o papel que podem desempenhar na transição energética.

Nas **Sessões Regionais**, o grupo europeu organizou uma sessão em torno do tema “**Active energy citizens at the heart of the energy transition**”, com a participação de 4 oradores convidados, que expuseram as suas experiências e debateram as soluções para tornar os cidadãos actores activos na gestão de energia – o que é considerado essencial para o sucesso a transição energética.



'Fit for 55': redução de emissões em 55% até 2030 rumo à neutralidade climática em 2050

A [Lei Europeia do Clima](#) (Regulamento (UE) 2021/1119) que entrou em vigor no final de Julho, estabelece como obrigação legal a neutralidade carbónica em 2050 bem como a meta intermédia de redução das emissões em 55% até 2030.

O pacote legislativo '**Objetivo 55**', publicado a 14 de Julho, vem responder a este desiderato, com um amplo conjunto de propostas interligadas que visam assegurar uma transição justa, competitiva e ecológica até 2030 e além. Torna-se mais ambiciosa diversa legislação já existente e são apresentadas propostas legislativas em novas áreas para o clima, energia e combustíveis, transportes, edifícios, uso dos solos e florestas, procurando em todo este conjunto equilibrar **tarifação, metas, normas** e medidas de **apoio**. O Pacto Ecológico Europeu ([Green Deal](#)) constitui o roteiro para estes objectivos.

Para eventual consulta, listam-se abaixo as diversas iniciativas que integram o Objectivo 55, referindo apenas de modo sintético o tema principal, e associando-lhe os respectivos links:

- Regulamento [LULUCF](#) ;
- Regulamento [Effort Sharing](#) ;
- Directiva [Energia Renovável](#) ;
- Directiva [Eficiência Energética](#) ;
- ETS [Aviação](#) ; [Combustíveis Aviação](#) sustentáveis;
- [Espaço Marítimo Verde](#) Europeu ;
- Directiva [Infraestruturas Combustíveis Alternativos](#) e respectivo [Plano Estratégico](#) ;
- Regulamento [Emissões viaturas](#);
- [Ajustamento Fronteiriço Carbónico](#) ;
- Directiva [Taxação da Energia](#) ;
- [ETS](#)—greenhouse gas emission trading scheme and Regulation ;
- [CORSA](#)—Regime de Compensação e Redução das Emissões de Carbono da Aviação Internacional
- [Reserva para Estabilidade](#) do ETS ;
- [Fundo Social](#) para a Acção Climática ;
- Nova [Estratégia para as Florestas](#).



Serão ainda publicadas a revisão da Directivas dos Edifícios e do Gás e os objectivos de redução das emissões de metano.

Mecanismo de Ajustamento Fronteiriço Carbónico

O sistema **CBAM** – [Carbon Border Adjustment Mechanism](#), deverá ser introduzido de forma gradual até 2025, e será plenamente implementado a partir de 2026.

A aplicação na União Europeia de ambiciosas normas de mitigação das alterações climáticas criará, em alguns sectores industriais, desequilíbrios que distorcem os termos de concorrência com países terceiros que não aplicam os mesmos requisitos climáticos. Gera-se assim a denominada **fuga de carbono**, fenómeno perverso que ocorre quando instalações industriais poluentes se deslocizam para outros países com políticas climáticas menos rigorosas, sendo os produtos descarbonizados da UE substituídos por produtos com intensidade carbónica elevada importados.

Além do efeito económico negativo pra a indústria europeia, este fenómeno contraria seriamente os esforços da UE e de outros estados comprometidos com a problemática climática. Na sua primeira fase, o CBAM centrar-se-á nas mercadorias mais expostas ao risco de fuga de carbono, nomeadamente: Cimento, Ferro & Aço, Alumínio, Fertilizantes e electricidade.

Através do CBAM deve assim ser aplicado um preço ao carbono emitido na produção dos produtos importados de países terceiros, equilibrando os termos da competitividade - e que incentive uma indústria mais limpa nesses países. Incumbirá aos importadores declarar anualmente o conteúdo carbónico dos bens importados e entregar os correspondentes certificados CBAM.



Start Up Energy Transition (SET)



O [SET Tech Festival 2021](#), realiza-se a 20 de outubro de 2021 a partir de Berlim, via web.

A Start Up Energy Transition (SET), plataforma em que o [World Energy Council](#) coopera com a Agência Alemã de Energia ([Dena](#)), promove uma competição internacional para *start-ups* e empresas jovens criadoras de soluções inovadoras para acelerar a transição energética.

Com o tema geral "Reduce, Reuse, Re-energize" o evento compreende palestras inspiradoras, *workshops* interativos, oportunidades de *networking*, painéis de discussão - e a cerimónia do prémio SET, onde serão anunciadas as 5 principais *start-ups* seleccionadas. [Official Trailer](#)

Participação gratuita com [INSCRIÇÃO](#)

Pre-COP26 meeting

A [26th Conference of Parties to the Framework Convention on Climate Change](#) (UNFCCC), organismo das Nações Unidas responsável pelo clima, sediado em Bonn, Alemanha, tem lugar entre 31 de Outubro e 12 de Novembro em Glasgow, UK ([Glasgow Climate Change Conference](#)).

Este importante evento, realizado pelo Reino Unido em parceria com a Itália, que recebeu a última reunião preparatória em Milão entre 30 de Setembro e 2 de Outubro ([pre-COP](#)), esteve inicialmente previsto para o ano passado (mais informação em [Road to Glasgow](#)).



Informação pormenorizada sobre o evento pode ser obtida no separador [COP 26](#) do website do [UNFCCC](#). O calendário das reuniões encontra-se em [Overview schedule for COP 26](#).

O evento tem uma estrutura muito complexa, efectuando-se, simultaneamente reuniões de organismos conexos cujas agendas de trabalhos podem ser vistas nos links [COP 26](#), [CMP 16](#), [CMA 3, SBSTA 52-55](#) e [SBI 52-55](#) - relativos, respectivamente, à UNFCCC, ao Protocolo de Quioto, ao Acordo de Paris e aos órgãos subsidiários para os assuntos tecnológicos e científicos e da implementação.

Para quem não esteja familiarizado com esta temática, poderá ser útil consultar o [GLOSSÁRIO](#) que consta o mesmo website.

Key take-aways Secretary-General's remarks to Pre-COP26



«It is essential for all humanity that we fulfil the promise of the Paris Agreement. That means reducing emissions to limit temperature rise to 1.5 degrees from pre-industrial levels. It means providing \$100 billion dollars each year to the developing world for climate action.»

«On mitigation, current Nationally Determined Contributions will lead to a catastrophic 2.7C global temperature rise. Developed countries have a responsibility to increase their individual pledges and honor their collective commitment to deliver the promised \$100 billion dollars a year. According to the OECD, the gap still stands at \$20 billion dollars.»

«The Paris Agreement says: "The provision of scaled-up financial resources should aim to achieve a balance between adaptation and mitigation". Adaptation remains the neglected half of the climate equation, accounting for only 25 per cent of climate finance in support of developing countries.»

«Collaboration and compromise will be needed. As well as progress on the three pillars of mitigation, finance and adaptation, we must finalize negotiations on the Paris rulebook – especially to break the deadlock on [Article 6](#) on carbon markets and the transparency framework. Let us rebuild the trust that is needed to make COP26 a success for everyone.»

António Guterres
Secretary-General of UN

Primeiro encontro presencial FEL.PT 2021

No passado dia 24 de Setembro realizou-se o primeiro encontro presencial dos [FEL.PT](#), no Hotel Baía Cascais, tendo como mote a primeira sessão “Meet the Expert” no âmbito da vertente FEL Inside do Programa.

Tendo como orador convidado Nuno Silva, CTO da Efacec e Presidente cessante dos FEL100+ do World Energy Council, a sessão contou com a Secretária-Geral e o Presidente do FEL.PT como anfitriões.



A sessão juntou 20 membros do FEL.PT, tendo contado ainda com a presença do Presidente da Direcção e do Secretário Executivo da APE.

O evento terminou com um jantar de convívio, para permitir a interacção presencial dos membros do programa que, na sua maioria, apenas tinham contactado online.



Energia em Debate: Transição energética e Geopolítica

Realizou-se, no passado dia 30 de setembro, a quarta sessão do ciclo de eventos **Energia em Debate** dedicada ao tema "**Transição Energética & Geopolítica**", uma iniciativa dos Future Energy Leaders Portugal, realizada com o apoio da Associação Portuguesa da Energia.

Reunindo mais de 150 participantes, a sessão teve como oradores convidados, **Vasco Ferreira**, Coordenador de política da União Europeia, **Teresa Ponce Leão**, Presidente do LNEG e **Jorge Moreira da Silva**, Diretor da OECD, foram unânimes quanto à necessidade de aumentar a cooperação entre países e regiões para materializar a ambição de uma transição energética segura, justa e sustentável.



Vasco Ferreira começou por reforçar a ambição da Comissão Europeia em concretizar o Pacto Ecológico Europeu para a área da energia e do clima, que permitirá à Europa atingir a neutralidade carbónica em 2050. Destacou que as medidas propostas no Pacto proporcionam uma oportunidade única para a Europa liderar a transição energética e permitem ao sector industrial europeu evoluir impactando em toda a cadeia de valor do sector da energia, dos transportes e da construção, prevendo a **renovação de aproximadamente 35 milhões de edifícios e a criação de 160.000 empregos verdes e sustentáveis até 2030**. Relativamente à descarbonização do sistema energético europeu referiu que em dezembro deste ano é esperada uma proposta da comissão para legislar sobre a **descarbonização das redes de gás natural**. Terminou salientando que a Europa pretende impulsionar e liderar a ação climática a nível mundial, apoiando financeiramente vários países e regiões para atingirem os seus objetivos climáticos no âmbito do Instrumento de Vizinhança, de Cooperação para o Desenvolvimento e de Cooperação Internacional.

Na opinião da Presidente do LNEG, **Teresa Ponce Leão** os maiores desafios que o mundo enfrenta atualmente, as catástrofes climáticas e a pandemia global, estavam previstas cientificamente, mas nenhuma ação preventiva foi considerada para minimizar os eventuais riscos e agora é tempo de agir e refletir sobre os ensinamentos que essas crises trouxeram. Refere também que a recuperação da situação pandémica deve ser uma oportunidade para **recentrar o desenvolvimento do setor da energia em 6 pilares: a circularidade, a eletrificação renovável dos consumos, a integração de gases renováveis no setor energético, o papel ativo do consumidor, a integração de infraestruturas para produção de hidrogénio verde e a digitalização**. Foca, ainda os desafios geopolíticos que envolvem a União Europeia e acrescenta o resultado do **The Circularity Gap Report que indica que estamos a reciclar apenas 8% dos nossos desperdícios**. Para concluir salienta que, no futuro, é fundamental a integração dos diferentes recursos renováveis no sistema energético e que são necessárias alterações na regulação e exploração de novos serviços para acomodar uma transição energética inclusiva e justa.

Jorge Moreira da Silva inicia a sua exposição deixando um alerta para a necessidade de tratar o tema da transição energética de forma holística dado que existem diferenças significativas entre países quanto aos seus recursos endógenos e económicos. Refere que atualmente existe um consenso global relativo à necessidade de incrementar os esforços na cooperação internacional para combater os efeitos das alterações climáticas e salienta a enorme oportunidade que a descarbonização introduz na sociedade para, de forma sustentável, criar riqueza social e económica. Declara que o **acordo de Paris é a última oportunidade para enfrentar a mudança climática**, lembrando que até 2030, é necessário capacitar o mundo com 4x mais renováveis, 18x mais veículos elétricos e mais 4%/ano de investimento em eficiência energética. Sugere uma revisão das metas estabelecidas no acordo de Paris com metas mais ambiciosas, propondo abolir os subsídios aos combustíveis fósseis, massificar a mobilidade elétrica e investir massivamente na eficiência energética em edifícios.

Na Sessão de Encerramento o Presidente da Direção da Associação Portuguesa da Energia, **Jorge Cruz Morais**, afirmou: *“Esta sessão centra-se num desafio verdadeiramente global no sentido em que muitas ações terão de ser implementadas localmente e desenvolvidas transversalmente em todas as geografias, considerando naturalmente o contexto específico de cada situação. Estamos num processo em que dependemos todos de todos, um processo sem uma liderança conhecida e que se desenvolve graças à consciência do problema que enfrentamos, ao sentido de urgência e à disponibilidade de recursos de cada país e cada região. Neste processo, acredito que a liderança se faz pelo exemplo, o papel da Europa, dos Estados Unidos e genericamente os países da OCDE será determinante no acelerar deste processo. [...] Também a transição energética pressupõe apoio e solidariedade entre países e regiões, a contrapartida será o bem comum e um enorme conjunto de novas oportunidades de desenvolvimento económico, social e ambiental.”*